

Vizinhos reclamam de incômodo com bar no Gonzaga

DA REDAÇÃO

Um bar no cruzamento das ruas Jorge Tibiriçá e Almir Martins, no Gonzaga, tem deixado os vizinhos angustiados, especialmente nos finais de semana.

As reclamações incluem som alto, barulho, bagunça, garrafas quebradas e até brigas, e se transformaram em um abaixo-assinado à Câmara de Santos. O **vereador** Benedito Furtado (PSB) recebeu moradores em seu gabinete e enviou documento ao Ministério Público Estadual no dia 23.

Segundo o aposentado Luiz Azzolini, de 73 anos, sempre houve um bar ali, mas o problema começou quando foi inaugurado o Six Sports Bar. A situação piorou, segundo ele, há uns dois meses. "A música começa às 23 horas e vai a madrugada toda. Depois, quando as pessoas saem, é briga na rua, xixi no poste e garrafas por todos os lados".

A consultora Edlaine Ferreira, de 52 anos, diz que não consegue descansar à noite e tem de sair cedo para trabalhar. "É alarme de carro, gente brigando. Realmente não conseguimos dormir desse jeito."

POLÍCIA MILITAR

A Polícia Militar esclarece que age preventivamente nas regiões mencionadas utilizando os diversos programas de policiamento disponíveis, como radiopatrulhamento, força tática e Rocam. Quando há uma ocorrência de perturbação do sossego, os policiais militares atendem à solicitação, determinando, em primeiro lugar, que o barulho seja cessado ou minimizado, o que na maioria das vezes atende o desejo do solicitante. Quando a situação não se resolve ou mesmo quando o som retorna após a saída dos policiais militares, e o solicitante deseja ver seu problema sanado, ele deve se apresentar à equipe da PM que atende o ocorrido, para que as partes sejam conduzidas ao distrito policial para registro dos fatos e da queixa. Por se tratar de estabelecimento comercial, o local está passível, também, de fiscalização municipal.

Morador do bairro há 30 anos, o advogado Nelson Gomes de Campos, de 86, afirma que moradores já ligaram na Ouvidoria da Prefeitura, contataram o gerente do bar e ligaram na Polícia Militar, mas nada é re-



Problemas na casa motivaram queixas à Prefeitura e à Câmara local

solvido. "A gente tem medo de descer e se indispor com quem está lá."

O engenheiro químico Lúcio Cláudio Cangiano teme a chegada da temporada, pois a frequência do local deve aumentar. "Não queremos que o bar seja fechado, mas é preciso que alguma providência seja tomada."

O sono só vem quando a polícia para perto do estabelecimento. "Quando aconteceu, ninguém fica na rua e a música lá dentro é controlada", explica a corretora de imóveis Sílvia Helena Campos, de 58 anos.

DESVALORIZAÇÃO

Outra questão apontada pelos moradores é a desvalori-

zação dos imóveis. Alguns pensam em vender seus apartamentos. "A preocupação é também perdermos dinheiro com uma venda e, até, em não conseguir vender para comprar em outro lugar", diz o aposentado Marcello Aristone, de 61 anos.

Quem também está preocupado com o alvará do Six Sports Bar é Nicola Granto, de 73 anos. "Queremos saber qual é a licença que eles têm para funcionar. Antes, era um bar com música ao vivo e, agora, é balada."

"É um desrespeito a quem mora há tantos anos nesse local. É um bairro totalmente residencial", desabafa a psicóloga Renata Quintas, de 59 anos.

PREFEITURA

A Secretaria de Finanças informa que o estabelecimento está com o processo de alvará em tramitação. A atividade no local é permitida, conforme a Lei de Uso e Ocupação do Solo, pois ali já houve um bar que funcionava com música ao vivo. O local está sendo fiscalizado pelos setores de Posturas e do Meio Ambiente do Município, e qualquer tipo de excesso quanto ao sossego ou a outras irregularidades será autuado conforme as leis municipais em vigor. As ocorrências registradas na Ouvidoria foram respondidas e encaminhadas para os órgãos competentes, que adotaram as medidas previstas na legislação.

Estabelecimento afirma ter tomado providências

■ O Six Sports Bar informou que há um mês tomou as providências necessárias para resolver as reclamações dos vizinhos. Entre as adequações, estão a manutenção de quatro seguranças nas ruas, de sexta-feira a domingo, para orientar os frequentadores do local a não fazer barulho.

Disse, ainda, que o local é considerado familiar, com espaço para crianças. Emprega 60 funcionários e 150 pessoas indiretamente, como seguranças e bandas que tocam ao vivo.

Na última quinta-feira, os responsáveis pelo Six entregaram laudos à Prefeitura, comprovando volume de som dentro do limite permitido, e boletins de ocorrência com relatos de PMs que foram ao local após denúncia e não constataram barulho.

Sobre as brigas citadas pelos moradores, a casa alega que houve apenas um caso isolado. O Six diz se manter à disposição dos moradores que se sentirem incomodados de alguma forma.

Legislativo Alegra Centro tem revisão discutida

Está marcada para amanhã, às 19h, audiência pública no auditório da Câmara de Santos (Praça Tenente Mauro Batista de Miranda, 1, Vila Nova) para debate do projeto de revisão do Alegra Centro - o conjunto de normas para preservação do patrimônio histórico. A proposta é da Prefeitura. O encontro é promovido pela Comissão de Desenvolvimento Urbano do Legislativo, presidida pelo vereador Sadao Nakai (PSDB).



AGENDA da semana

04 | SEGUNDA-FEIRA

- 11h00 Ato de Assinatura do Termo de Cessão do Imóvel da Escola Acácio Paula Leite para a CMS
- 14h00 Audiência Pública: Lei Orçamentária 2020
- 17h30 Tribuna Cidadã
- 18h00 67ª Sessão Ordinária de 2019

05 | TERÇA-FEIRA

- 15h00 Audiência Pública: DADE
- 19h00 Audiência Pública: Legislação Alegre Centro
- 19h00 Sessão Solene: Medalha a Dirceu Leal

06 | QUARTA-FEIRA

- 14h00 Sessão Ordinária Câmara Jovem
- 19h00 Sessão Solene: Dia do Médico

07 | QUINTA-FEIRA

- 18h00 68ª Sessão Ordinária de 2019

08 | SEXTA-FEIRA

- 19h00 Sessão Solene: Dia da Fraternidade Feminina Cruzeiro do Sul

*Programação sujeita a alteração.

PRAÇA TENENTE MAURO BATISTA DE MIRANDA, Nº 1 - VILA NOVA - SANTOS/SP | TELEFONE: (13) 3211-4100 | HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO: SEGUNDA A SEXTA DAS 8H ÀS 18H - SESSÕES: SEGUNDAS E QUINTAS, A PARTIR DAS 18H

AGORA É LEI!



A partir de agora, com a nova Lei Complementar Nº 1.054, DE 27 DE SETEMBRO DE 2019, aprovada pela Câmara de Santos, o Centro de Santos passa a ser o local mais barato da cidade para os empreendedores instalarem os seus negócios.

Curta nossas redes sociais e fique por dentro das notícias do Legislativo



CAMARADESANTOS

CAMARAMUNICIPALDESANTOS

Lei Municipal Nº2.823, de 23 de abril de 2012 - Publicação de 03/11/2019 - Valor: R\$ 3.950,00 | Esta publicação está sendo custeada com o dinheiro do contribuinte

Projeto planeja reduzir fios expostos em postes

A mudança seria gradual e chegaria a 30% dos fios em 15 anos

DA REDAÇÃO

A paisagem de Santos pode começar a mudar em breve. Um projeto de lei aprovado na Câmara de Santos obriga empresas prestadoras de serviços públicos, concessionárias, permissionárias que operam com distribuição de energia elétrica e telecomunicações a instalar fiações de forma subterrânea.

O projeto de lei do vereador Braz Antunes (PSD) foi

aprovado em segunda discussão, mas ainda deve seguir para sanção do prefeito Paulo Alexandre Barbosa.

Pela proposta, a mudança não seria imediata. Cerca de 10% das redes aéreas deveriam ser enterradas no prazo de cinco anos e, em até 15 anos, 30% dos fios da cidade deveriam estar longe das vistas das pessoas.

“Isso é uma tendência mundial e a gente não pode ficar do jeito que está. É

uma proposta factível e vai além da questão estética. Há a economia, pois coíbe furtos e vandalismos, e segurança. Sem falar na questão de facilitar a poda de árvores”, afirma o vereador, que construiu o projeto de lei com engenheiros, arquitetos e advogados.

Para o engenheiro elétrico e professor universitário Luiz Augusto Pereira Fernandes, a proposta evita principalmente a po-

luição visual na Cidade. “De maneira geral, a (instalação da) fiação (suspensa) é mais barata que a subterrânea, que depende de alvenaria e dutos. Mas tecnicamente, as duas são iguais”.

O engenheiro diz que a eficiência das duas é a mesma e que os problemas são diferentes, mas existem em ambas as situações. No caso da fiação convencional há, por exemplo, a interferência das árvores. Já na subterrânea, os fios podem apresentar problemas por conta das enchentes.

A Reportagem pediu entrevista com o prefeito mas, por nota, a assessoria de imprensa informou que a “Prefeitura não irá se manifestar antes do prazo da sanção ou veto”.



Além de reduzir poluição visual, texto poderia ajudar a evitar furtos

CARLOS NOGUEIRA



Legislativo santista devolve R\$ 30 milhões

Prefeitura recebe excedente de custeio da Câmara, que será usado, por exemplo, no 13º

DA REDAÇÃO

A Prefeitura de Santos receberá um reforço de até R\$ 30 milhões nos cofres públicos na reta final do ano. O montante, ainda preliminar e passível de correção, faz parte da devolução anual dos repasses do Executivo para o custeio da Câmara Municipal. Além de Santos, a Câmara de Guarujá já tem valores; os demais legislativos da região ainda calculam os valores de estorno.

A estimativa de devolução à Administração santista é do presidente do Legislativo, Rui De Rosís (MDB). Na terça-feira, o representante da Câmara entregou ao prefeito Paulo Alexandre Barbosa (PSDB) cheque de R\$ 10 milhões – o que representa 10% do Orçamento da Casa, estimado em R\$ 100 milhões.

Segundo De Rosís, a primeira antecipação foi possível após ajustes no Legislativo, como a criação de um plano de cargos e carreira aos servidores da Câmara. “Só com a folha de pagamento, estimamos economia de R\$ 1,5 milhão ao ano, sem contar os tributos sobre essas remunerações”.

O parlamentar acredita que outro montante entre R\$ 10 milhões e R\$ 20 milhões deve ser repassado à Prefeitura até o final de dezembro. A quantidade exata depende do andamento de licitações para a manutenção do Legislativo. De Rosís cita pequenos ajustes no Castelinho, sede do Legislativo, como pintura da fachada e manutenção do espelho d’água.

“Somos uma Câmara en-



CARLOS NOGUEIRA

O valor da devolução deste ano é um recorde para a Câmara

ECONOMIA



“Só com a folha de pagamento, estimamos economia de R\$ 1,5 milhão ao ano, sem contar os tributos sobre essas remunerações”

Rui De Rosís
Presidente da Câmara de Santos

NO AGUARDO

Já as outras administrações municipais aguardam a devolução dos recursos para que eles sejam aplicados prioritariamente nas áreas de dotação orçamentária obrigatória, como Saúde e Educação. Também para arcar com pagamentos da parcela final do 13º salário aos servidores públicos.

xuta. Esse recurso deve ser retornado ao Executivo para que tenha uma destinação útil à sociedade, com na Educação e Saúde”. Caso o montante seja o máximo estimado pelo político, será um dos maiores retornos à administração santista nos últimos tempos.

Em 2018, houve o estorno de R\$ 28,5 milhões à Prefeitura – antes, teve um repasse de R\$ 2,5 milhões à Caixa de Assistência ao Servidor Público Municipal de Santos (Capep Saúde).

Em nota, a Secretaria Municipal de Finanças de Santos esclarece que a antecipação da devolução dos recursos da Câmara para a Prefeitura facilita “o planejamento econômico financeiro do último trimestre do ano, quando determinadas despesas, como o pagamento do 13º salário dos servidores municipais, aumentam consideravelmente”.

OUTRAS CIDADES

Das demais câmaras da região, apenas a de Guarujá

tem uma estimativa de devolução de recursos, acredita poder devolver R\$ 6 milhões em dezembro. O valor representa 30% da verba de custeio do Legislativo Municipal. Parte deste recurso extra (cerca de R\$ 4 milhões) deve ser aplicado, pelo Executivo, na construção de uma UPA em Vicente de Carvalho.

As cifras são a sobra do que o Legislativo recebeu para custear as despesas internas da Casa. A legislação estabelece que o excedente deve ser devolvido ao Executivo até o final de cada ano. As outras Câmaras da região informaram que ainda projetam os valores a serem restituídos às Prefeituras.